

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
— VISADO PELA CENSURA —  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## VIDA NOVA

Superabundam, hoje, os oradores chamados de papel, isto é, os que lêem o que escrevem ou o que para eles foi escrito, os que recitam, os que declamam a própria prosa ou a que outros fabricam para que eles façam figura e digam com precisão, com propriedade aquilo que querem exprimir aos ouvintes. Sob o ponto de vista — precisão, propriedade, o sistema impõe-se, reconhecêmo-lo, porque em regra os improvisos são precipitados, não saem da clareza, não esmiuçam, como convém o assunto, nem se avantajam de modo a deixar, no auditório, uma parcela mínima, sequer, do que o orador pretende insuflar-lhe. E quando o declamador tem jeito e está na posse do segredo (autêntico segredo) que constitui a arte de bem dizer, temos de concordar que ele dá a ilusão de que na realidade é... um verdadeiro orador.

Já vem do tempo da revolução francesa esta preciosidade dos oradores de papel, e dum nos fala a história que tinha um secretário que lhe escrevia os discursos que ele declamava, e fazia-o de modo que conseguiu renome, não como leitor de papéis escritos por outro, mas como verdadeiro, eloquente orador. E' que este, pelo menos, conhecia o tal segredo que nem todos são capazes de desvendar.

De facto, muitos dos modernos oradores nem lhe sabem. E quando isto acontece, ai de nós, temos de fugir deles como o diabo da cruz.

Lembra-nos, a propósito, um caso engraçado, que consistiu em certo perito, em acto de vistoria judicial, ao responder aos quesitos propostos, não saber ler o papel que consigo levava contendo as respostas. Era necessário, a cada passo, tirar-lho das mãos e ditar por ele o que não sabia ler. E de tal forma se portou, que o juiz que presidia ao acto teve de censurar acremente, dizendo-lhe que era indecoroso o papel que estava a representar. Claro que este voto nenhum valor ficou a ter, pois se viu que, sem sombra de dúvida, ele estava a ditar para o auto respostas que não eram suas mas de outrem, interessado em que respondesse como convinha à parte que o nomeara.

Diz-se que — evolução significa desenvolvimento progressivo duma ideia. Noutros tempos falava em público só quem tinha bagagem para o fazer, quem tinha lido, estudado muito, quem se havia preparado de longe para transmitir aos outros, pela palavra, os sentimentos, as ideias, os propósitos que representavam sólido alicerce para, confiadamente, architectar discursos. E, deste modo, como é compreensível, os oradores rareavam. Actualmente os oradores pululam: só não é orador quem o não quer ser.

Na verdade, a dificuldade a vencer é mínima, a menos que seja de todo desprovido de recursos. Mas até para os de rudimentares habilitações, o caso não se apresenta insuperável: recorrem a alguém que escreva, e os desejos de orar em público, só terão o incómodo de ler. E, em paga, auferirão o lucro todo: honra e proveito.

Quem isto fizer não praticará crime que o leve a cadeia. Simplesmente ficará a supor que é o que não é. Quem digerir com facilidade, não corre o perigo de indispor o estômago.

Observa-se que em todos as terras do país o número de conferências, com carácter cultural, abunda, ao contrário do que acontecia em tempos mais ou menos remotos. E a que será devida esta transformação? É possível que ao facto de, como dizemos, ser agora orador quem quer. E, se assim é, em boa hora surgiu entre nós a moda dos discursos lidos. Agradam-nos esta vida nova, de que devem resultar relevantes benefícios.

Em Guimarães, por exemplo, raríssimas vezes se ouvia uma conferência. Tudo permanecia mudo, até em colectividades cuja existência apenas se justifica se se lançarem no caminho do desenvolvimento da instrução. O orador faz-se: é dos livros. Bem pode suceder que os que hoje são oradores de papel, o sejam amanhã sem ele. A luz das ribaltas também, à primeira vista, deslumbra e entontece. De entrada, o principiante tem a impressão de que o lançaram num rio fervente; mas, a seu tempo, a serenidade apossa-se dele e começa a caminhar tão à vontade como se estivesse em sua própria casa.

A conferência é um género espe-

cial de oratória. Poucos conseguem com os seus discursos, por ligeiros, superficiais e pouco meditados, tirar os efeitos a que a conferência está destinada.

Parece-nos até que se abusa do termo conferência para anunciar que alguém vai falar nesta ou naquela colectividade. Quem há aí que saiba fazer conferências? Raros, atrevemo-nos a afirmar.

A conferência é já obra de tomo, exigindo um profundo conhecimento do tema a versar. Nem quem quer será capaz de dar-lhe a forma e insuflar-lhe a substância, o colorido, o peso que ela requer para que possa considerar-se como tal. Porque a conferência, acima de tudo, tem de ser uma valiosa lição e tão valiosa que quase não fique sujeita a contradição.

Em nossa vida lembra-nos ter escutado somente duas conferências. Tudo o mais não merece tão alta designação. Simples discursos, à vol d'oiseau, sem o cunho intrínseco da conferência. E para este género de oratória é que é principalmente preferível que se escreva e leia.

Os oradores de raça acabaram ou, se existem, não se sabe deles. E só esses têm fôlego para produzir orações dignas do nome de conferências.

Em todo o caso aceitemos jubilosos os frutos da época. Sem eles é que não pode viver uma sociedade que carece instantemente de subir, subir sempre arrimada ao forte esteio duma instrução cada vez mais desanuviada e profícua.

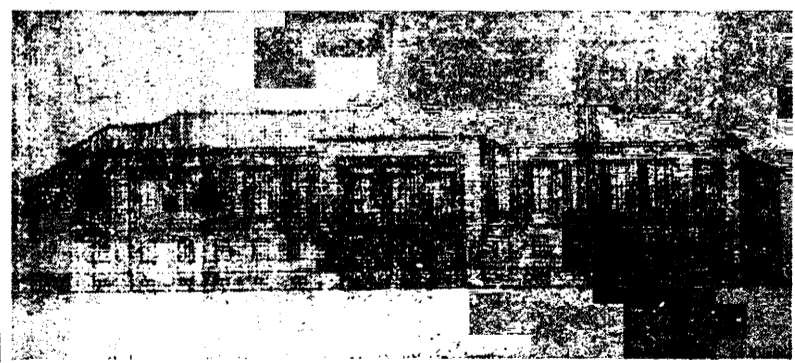
De qualquer modo enfeixam-se conhecimentos e expõem-se a auditórios. Não se encerram na gaveta à espera que, após a morte, alguém os encontre e só então vejam, se virem, a luz da publicidade.

Nenhum egoísmo há nesse procedimento; antes se demonstra o desejo de que todos conheçam e apreciem os produtos de lucubrações sem conta, e bem pode suceder que, desta orientação, advenham para muitos benefícios resultados.

R.

## O início dos trabalhos para O PALÁCIO DA JUSTIÇA

Conforme noticiámos efectuou-se e com bastante solemnidade, no dia 28 de Maio, a cerimónia do início dos trabalhos para a construção do Pa-



Projecto do architecto Luis Benavente para o Palácio da Justiça cujas obras se iniciaram

lácio da Justiça que vai ser implantado na parte nova da cidade, tendo assistido ao acto numeroso público, entre o qual muitas pessoas de representação no nosso meio: Câmara Municipal, Magistrados do Concelho, Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, representantes das diferentes Corporações Vimaraneses e Organismos Culturais, Económicos e Corporativos, Professores, Deputado Cap. Magalhães Couto, Bombeiros Voluntários, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, etc., e tendo vindo presidir o sr. Governador Civil, Tenente Coronel Nery Teixeira, que foi saudado pelos presentes à

*Afinal, corações, a vida é bela. E só A negra podridão das almas a ennegrece. Olhai: a primavera é uma encantada prece, E abrem, cor de ouro e sol, rosais de Jericó...*

*Doirada, a luz, como os perfumes amanhece E cantam rouxinóis os versos de Feijó. Como pode uma alma, ó meu Amor, ser pó Se a alegria pagã da vida a engrandece?*

*Bocas em riso, avé-marias de desejos, Passam, rezando, ao luar aleluias de beijos, Enlevados, aos pares, os namorados, rindo...*

*Pelos prados, a arder, há papoilas vermelhas; E os grilos e os pardais, o alecrim e as abelhas Dizem que a vida é forte e que o destino é lindo!...*

A. GARIBÁLDI.

## CARTA a uma Senhora

(Retardada na Redacção)

Minha Senhora:

Falar-lhe-ei, hoje, do *Boletim meteorológico* do progresso de Guimarães, que, felizmente, acusa a seguinte previsão: «**Céu com decrescente nebulosidade, ventos fracos e subida de temperatura.**»

Verifica-se, assim, que a tempestade que tem assolado a prosperidade desta terra tende a transformar-se em agradável calma, prenúncio de melhores dias e de mais esperanças no que diz respeito às aspirações dos vimaranenses, todas elas integradas no direito que as mesmas têm e na justiça que lhes deve ser feita.

De facto, se tomarmos em linha de conta os muitíssimos e variadíssimos melhoramentos que de norte a sul do país têm constituído a projecção do ressurgimento nacional teremos de constatar que

Guimarães tem vivido em evidente e contínuo isolamento, mantendo-se na rectaguarda do progresso e, portanto, sem a compensação de benefícios absolutamente justificados pela sua categoria e pelos tradicionais méritos que o sangue, o heroísmo e o patriotismo dos seus antepassados deixaram estampados nas pedras denegridas e venerandas do seu Castelo e de outros monumentos que são símbolos sagrados de uma Pátria independente e livre, à qual o nascimento e a espada do primeiro Rei Português deram a imortalidade da sua existência.

Oxalá, pois, que a previsão de que falo a V. Ex.<sup>a</sup> não deixe de se manter sem ilusórias e impressionantes alterações, a fim de que não surja, mais uma vez, o desânimo e a descrença dos vimaranenses, que ainda há pouco tempo tornaram patente a nacionais e brasileiros as suas qualidades de povo patriota e hospitaleiro, quando aqui receberam os Venerandos Chetes de Estado dos dois países, dispensando-lhes o mais significativo e o mais fervoroso carinho, facto a que a imprensa do Brasil tem dado o maior relevo. Aguardemos, por isso, que o *mutismo* que tem pairado sobre o progresso de Guimarães desapareça de uma vez para sempre e que em seu lugar apareçam os melhoramentos ansiosamente desejados e pelos quais se está a interessar a ilustre Edilidade Vimaranesa, da Presidência do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Não será fácil nem possível conseguir, em pequeno espaço de tempo, tudo o que constitui o *rosário* das realizações que mais necessárias se tornam, mas será fácil e possível fazer desaparecer do cenário desta terra o *manto de trevas* que nela tem ofuscado a luz radiosa do progresso, dando início a alguns empreendimentos, aos quais o próprio Poder Central dispensará a sua melhor atenção. De resto, «a Roma e Pavia não se viu um só dia». E uma vez que falo a V. Ex.<sup>a</sup> em *manto de trevas*, poderei acrescentar que as trevas da alma e do coração são piores do que as trevas do progresso, porque aquelas só poderão atrofiar e estas podem matar. Portanto, o melhor seria não existirem umas nem outras na doutrina da *cartilha da vida*. Se assim acontecesse, teríamos um mundo mais feliz!

Maio de 1955.

De V. Ex.<sup>a</sup> cd.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup> X.

\*\*\*

Minha Senhora:

Quando lhe disse, na minha última carta, que o «*Boletim Meteorológico* do progresso de Guimarães anunciava possível *calmaria*, não o fiz com a intenção de conquistar louros de profeta nem com a pretensão de imitar as previsões dos que pontificam no estudo da Astrologia. No entanto, tratando-se do progresso de Guimarães, parece ter-se quebrado o fio do marasma em que tem vivido esta terra, com o início das Obras destinadas ao Palácio da Justiça, acto que se realizou no dia 28 do mês findo, com a presença das Autoridades locais e do ilustre Chefe do Distrito, a quem ouvi estas palavras: *Oxalá que a inauguração deste importante melhoramento seja o início*

Continua na 2.ª página.

## Factos e Impressões...

### Não há lugar para dúbidas

Os objectivos de Rotary Internacional ainda são, infelizmente, causa de dúvida e mistério para muita gente que, ignorando-os, não procura conhecê-los para depois os discutir.

A propósito das comemorações do cinquentenário de Rotary Internacional e da realização, na Figueira da Foz, da IX Conferência do Distrito rotário, que as encerrou de maneira solene, publicou o sr. dr. Caetano Veiga, no «Jornal de Notícias», um interessantíssimo artigo.

Após a publicação, recebeu o seu autor — ele no-lo diz em segundo artigo publicado no mesmo diário — variada e múltipla correspondência, de diversos pontos do país, uma de censuras, outra de elogios à iniciativa rotária e outra ainda que «demonstrava ignorância absoluta acerca da sua objectividade e acção».

Não falta quem julgue que

### O CHEFE DO ESTADO regressou à Capital

*Da sua triunfal viagem à Guiné e Cabo Verde, a qual concluiu na encantadora Ilha da Madeira com as maiores manifestações de simpatia, regressou ontem à Capital o Senhor General Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa.*

### OS DIAS 9 E 10 DE JUNHO são feriados nacionais

Os estabelecimentos comerciais estarão encerrados nos próximos dias 9 e 10 por serem considerados feriados nacionais, o primeiro do Corpo de Deus e o segundo Dia de Portugal.

Na quarta-feira, por aquele motivo, o comércio encerra às 21 horas e só reabre no sábado.

### A CONTAS com a Justiça

*O Comando da P. S. P. desta cidade remeteu ao Poder Judicial, devidamente documentada, uma participação em que é acusado Alberto Alves, casado, funcionário da Câmara Municipal do Concelho de Fafe, de ter sido visto, junto do Castelo de Guimarães, a praticar actos indecorosos na pessoa de uma menor, residente naquela vila.*

*O sedutor e a ofendida deslocaram-se de Fafe para esta cidade em automóvel e foram surpreendidos nas proximidades do Castelo por Fernando Oliveira, solteiro, calador, da rua Egas Moniz desta cidade e Esmuel Rodrigo Rodrigues, solteiro, empregado comercial, da freguesia de Silveiras, os quais comunicaram o facto ao guarda n.º 114 que o levou ao conhecimento dos seus superiores. Simplesmente espantoso e revoltante!*

### «Jornal de Notícias»

*No dia 2 passou mais um aniversário do nosso prezado e ilustre colega do Porto, Jornal de Notícias, velho e honrado órgão da imprensa portuguesa que muito tem sabido prestigiar pela sua conduta firme e inalterável, servindo sempre os legítimos an-*

Rotary é uma espécie de sociedade secreta, agindo na sombra para a defesa de interesses pessoais «e do clã fechado em que se congregam» os seus elementos. Nada mais falso e injusto.

### O Rotary é uma agremiação que trabalha à luz do dia

Mas demos a palavra ao dr. C. da Veiga, que vale a pena e o leitor fica bem esclarecido:

«O Rotary é uma agremiação que trabalha à luz do dia, que existe legalmente em toda a parte e onde jamais se discutem interesses pessoais ou privados de qualquer classe, mas sim interesses gerais da sociedade, com o intuito de poder servir e prestar auxílio àqueles que dele careçam e caibam dentro das suas possibilidades associativas.

Assim devido à sua acção, muitos estudantes universitários puderam, e podem, aperfeiçoar seus conhecimentos especializados em países diversos. E, tais estudantes, não necessitam nem de ser rotários, nem de se ligarem, de qualquer maneira, ao Rotary.

O lema é, pois, fazer bem, sem olhar a quem e, portanto, nada se inquiri acerca de suas ideias religiosas, políticas ou de quaisquer outras que façam parte do foro íntimo do subsidiado.

Para vencer a utilidade internacional do Rotary será suficiente dizer que ele constitui um dos organismos consultivos das Nações Unidas, onde sempre se tem feito sentir a sua acção no sentido benéfico de bem-servir a humanidade, concorrendo, na medida das suas forças, para a harmonia entre os homens.

E não é uma fantasia afirmar, segundo nos dizem pessoas autorizadas baseadas em dados concretos, que alguns conflitos graves internacionais e nacionais têm sido evitados ou atenuados por intervenção dos rotários. É isto porque? Porque em Clubes rotários há permanente convívio entre pessoas de todos os credos e, portanto, conseguem estes dominar paixões virmosas, destacando mal entendidos e alcançando harmonizar exaltações obcecadas».

### Assistência social

A assistência social de Rotary é uma realidade. Atinge vastas proporções, dela tendo aproveitado crianças e jovens, por meio de colónias de férias, reeducando milhares de crianças e adultos deformados, auxílio monetário e médico aos cegos, instituindo maternidades, creches e asilos e até, como sucedeu em Macau, fundando um instituto para tratamento de cancroso».

A acção social de Rotary tem pormenores fascinantes e todos os rotários «conforme a palavra de Cristo, se consideram irmãos, prontos a, pelo exemplo, pela palavra e pelas acções, prestar auxílio onde ele seja solicitado».

Creemos nada mais será necessário para esclarecer os que ignoram os nobres objectivos de Rotary e desfazer as calúnias e insídias de alguns que ainda tentam denegrir a beleza da sua acção que se desenvolve à luz do sol. Que Deus lhes perdõe.

JOÃO DE GUIMARÃES.

*setos do grande público que o lê e acompanha as suas iniciativas. Felicitamos na pessoa do seu ilustre director e nosso querido camarada e amigo, sr. M. Vaz Pacheco de Miranda, todos quantos trabalham no prestigioso diário português.*

# GAZETILHA

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 2-VI-55

Sob a presidência do sr. dr. Castro Ferreira a Câmara deliberou o seguinte:

Mandar construir um edifício escolar na freguesia de Taboadelo, segundo as directrizes da Repartição de Obras da Câmara;

A Câmara tomou conhecimento de deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, que fixa as condições em que é permitido o pagamento em prestações mensais do custo dos Ramais de ligação à rede para abastecimento domiciliário de água;

Convidar o vimaranense sr. A. L. de Carvalho, por proposta do vereador do respectivo Pelouro de Cultura, em comemoração de Gil Vicente, a proferir uma conferência cultural na Sociedade Martins Sarmento, no dia 8 do corrente;

Por proposta do vereador sr. dr. Soares Leite a Câmara deliberou se orçamentasse as obras de reparação e beneficiação necessárias e urgentes do Matadouro Municipal da cidade, com vistas à sua normal e conveniente utilização, visto não ser aconselhável dispende-se soma avultada no respectivo edifício já antiquado e que terá de ser substituído por outro em melhores condições higiénicas;

Pelo mesmo vereador foram apresentados os projectos e orçamentos do abastecimento de água ao Matadouro de Vizela, bem como a construção de bancos para o mercado da referida vila, tudo orçamentado em 47.854\$00, o que a Câmara aprovou e mandou colher propostas;

Adquirir um número especial do «Diário da Manhã» comemorativo da visita a Portugal de Sua Excelência o Presidente dos Estados Unidos do Brasil pela quantia de 100\$00;

Acceptar o encargo da colocação dos pratos para os braços dos candeeiros de iluminação pública, com furos para circulação de ar pela quantia de 75\$00 cada unidade;

Colher propostas para a venda de sucata em armazém na Câmara;

Indeferir, de harmonia com as informações da Repartição de Obras, o pedido da licença para construir um prédio, a Maria Rezende de Sousa, da Rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, em virtude do projecto não satisfazer o Regulamento Geral das Edificações Urbanas nos arts.º 66 e 73;

Antes de se iniciar a sessão o vereador sr. dr. Soares Leite pronunciou as palavras que a seguir se transcrevem, felicitando o sr. Presidente pela maneira inteligente como conseguiu dar um rápido início às obras do Palácio da Justiça, no que foi acompanhado por toda a vereação.

O sr. Presidente agradeceu muito reconhecido as palavras que lhe foram dirigidas e disse que se alguma coisa se tem feito já, se deve ao trabalho em conjunto de toda a Câmara.

Senhor Presidente **A** Senhores Vereadores

Apraz-nos registar que no passado dia 28 de Maio foram iniciadas por fim as obras do Palácio da Justiça em Guimarães.

O acto, se bem que vulgar, tomou aspecto de grandeza e encheu de contentamento os corações dos bons vimaranenses, que não se limitaram a aplaudir a cerimónia simples mas festejaram-na com música e foguetes.

Há mais de um ano que se esperava já o início das obras e, baldadas as esperanças, começava a descrença dos vimaranenses que sentiam com mágoa o abandono crescente das realizações mais urgentes que se impunham para Guimarães.

E tudo continuava no mesmo marasmo de sempre faltando hoje uma coisa e amanhã outra para se dar início a essa obra.

Em 24 de Maio passado, numa reunião nocturna da Câmara foi levantada a hipótese, pouco provável por escassez de tempo, de se iniciarem as obras do Palácio da Justiça em 28 de Maio, dia que ficaria a atestar uma passagem histórica e de glória nacional.

Encarregou-se das demarches o sr. Presidente e com felicidade e pericia, pois no dia seguinte conseguiu ultimar as negociações da compra do prédio do sr. Martins e em seguida expor a vontade da Câmara a Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e da Justiça.

O resto é sabido dos vimaranenses. Tudo entrou no caminho das realizações!

A razão destas minhas ligeiras palavras não é historiar as diversas fases, bem difíceis por vezes, que levaram por fim ao início das Obras do Palácio da Justiça, porque isso é do conhecimento de todos os vereadores.

O que quero neste momento é prestar o meu reconhecimento sincero ao sr. Presidente pela sua acção dinâmica e empreendedora, pelo seu bairrismo à altura do cargo que está a ser cumprido com nobreza e distinção.

Com duplo prazer o felicito — como vereador e como vimaranense. Cada vez com mais Fé a Câmara

# IRMÃOS RIBEIRO, L. DA

## CARPINTARIA MECÂNICA

EDIFICAÇÃO DE PRÉDIOS POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA FORNECIMENTO DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE PARQUETES PARA PAVIMENTOS.

Rua Dr. Roberto de Carvalho (às Obras Novas) TELEFONE, 4492 GUIMARÃES

# Vida Rotária SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Durante a última reunião do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, o sr. Dr. Alvaro Marinho fez algumas oportunas considerações acerca da 9.ª Conferência Rotária realizada na cidade da Figueira da Foz e com extraordinário brilho e concórdia. Após a sua exposição estabeleceu-se uma animada discussão em que tomaram parte os srs. Dr. João Mota Prego de Faria, que fez também judiciosas considerações, Albano M. Coelho de Lima e o Presidente.

Apresentou uma actualidade o sr. José Machado Teixeira, tendo sido feita a leitura do expediente pelo sr. José Abílio Gouveia, secretário.

Procedeu-se seguidamente à eleição da nova direcção para o ano rotário de 1955-56, verificando-se o seguinte resultado: Presidente, Dr. Alvaro Marinho; Vice-Presidente, Albano M. Coelho de Lima; 1.º Secretário, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; 2.º dito, António Ribeiro Ferreira Caldas; Tesoureiro, José Machado Teixeira; Vogais: João Salgado da Cunha, Armando Martins Ribeiro da Silva e Francisco Coelho de Lima.

O sr. Leandro Martins, no decorrer da sessão, tratou de vários assuntos relativos a Rotary e, no final, congratulou-se com o bom resultado da eleição, felicitando todos os eleitos.

## João de Guimarães

A propósito dos artigos que publicámos sob os títulos «Jornalismo de aldeia»... e «A insolência de certos jornalistas de aldeia»... da autoria deste nosso amigo e colaborador, diversos leitores do nosso jornal se nos dirigiram, pedindo para lhes transmitirmos felicitações e aplausos e manifestando ao mesmo tempo inteira exprobação pelos processos jornalísticos das pessoas visadas.

## Mocidade Portuguesa

No próximo dia 10 do corrente, realiza o Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa, da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, a festa de encerramento das suas actividades escolares.

Do programa fazem parte números de ginástica, jogos e desporto, estando o festival a despertar interesse.

## Excursão à Casa do Gaiato

Os Amigos do Coração de Jesus, desta cidade, promovem uma excursão à Casa do Gaiato, em 10 de Junho próximo, visitando o Santuário do Sameiro, em Penafiel, Paredes, Valongo, Paços de Sousa, Porto, Foz do Douro, Matosinhos, Leixões, Campo de Aviação em Pedras Rubras, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Famacião.

vai prosseguir no espinhoso cargo de que foi incumbida — servir Guimarães!

Ao Governo de Salazar que nos esta a proporcionar tais realizações, sem recorrermos a derramas especiais, sem tornarmos mais pesadas as contribuições dos munícipes, a nossa melhor gratidão.

J. Soares Leite.

# Carta a uma Senhora

(Continuação da 1.ª página)

de uma nova era de prosperidade para Guimarães, que bem merece o que deseja, pois além de outras circunstâncias, é a Mãe da Pátria! Estas palavras de Sua Ex.ª são a confirmação plena e indiscutível de que Guimarães tem direitos adquiridos que devem ser respeitados e que, portanto, só lhe será feita a justiça devida colocando-a na vanguarda do progresso. De facto, trata-se de uma parcela do valor histórico e económico do Património Nacional, razão por que as aspirações dos seus Filhos não carecem de outra justificação para obterem o beneplácito dos Governantes da Nação.

Por isso, minha Senhora, estou certo de que o *mutismo* de que lhe falei na minha última carta desaparecerá do ambiente em que se tem mantido, porquanto só assim se dará a César o que é de César. Também o ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, pronunciou algumas palavras alusivas ao referido acto através das quais manifestou o seu contentamento, como representante da população do concelho, por ver transformar-se em realidade uma aspiração que engrandece esta terra e que significa o fim a que se destina.

Enfim, minha Senhora, é de crer que tenha chegado a hora de os vimaranenses substituírem o desânimo pela esperança e a descrença pela Fé e se assim acontecer todos estarão de parabéns, tanto mais que nunca é tarde para se receber com grande júbilo a consagração da justiça a que cada um tem direito. Ora, como «quem mal não pensa, mal não julga», eu suponho que a construção do Palácio da Justiça deverá ser, como disse o Senhor Governador Civil, o fulcro irradiador de outros melhoramentos que a própria vida e o próprio progresso de Guimarães vêm reclamando desde há muitos e sombrios anos. Confie, pois, na acção e no dinamismo do Sr. Presidente da Câmara e dos seus dedicados colaboradores e confie também em todos aqueles que estão dispostos a trabalhar por Guimarães, procurando apenas o interesse de uma política regionalista construtiva e positiva. Sempre que se trata do bem comum, todos não são demais para desfazer ilusões e retemperar energias. Sim, minha Senhora, com ilusões desfeitas e energias retemperadas modifica-se o cenário da vida, podendo esta tornar-se irmã gêmea da felicidade de quando uma se complete com a outra. Assim o anseia a Vida de Guimarães!

Junho de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Henri Mouton, conhecido já no nosso meio artístico, actuou de maneira a confirmar, brilhantemente, os seus invulgares recursos de violinista, sobressaindo, sobretudo, em «Dança Espanhola» e «Árias Boémias».

A harpista Colette Croisé inegavelmente que demonstrou a sua elevada categoria de artista internacional, numa execução que correspondeu à expectativa e que muito agradou, portanto, destacando-se em «Passacaglia», «Estudo de Concerto» e «Capricho».

O tenor António de Menezes actuou de forma brilhante, com segurança e domínio de voz, em trechos das óperas Tosca e Rigoletto e em «El Trust de los Tenórios», revelando-se o distinto prof. César de Moraes, nos acompanhamentos ao piano, à altura do valor destes artistas, que foram muito aplaudidos.

Felicitemos a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» por mais este êxito, que fica a assinalar os seus propósitos louváveis de bem cumprir uma missão que dignifica a Arte e engrandece a nossa terra.

Notícias de Guimarães n.º 1222--5-6-1955

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Anúncio 1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José de Freitas, comerciante, com estabelecimento no lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil, desta comarca, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra o referido José de Freitas move António Carvalho Viana, casado, comerciante, com estabelecimento na rua Andrade Corvo, n.º 46, da cidade de Braga.

Guimarães, 30 de Maio de 1955.

O Juiz de Direito, 292 Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de secção, interino António de Castro Pereira.

# Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Maio de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

Ofício do sr. Presidente da Câmara deste concelho a propor, nos termos do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 39.805, de 4 de Setembro de 1954, um acordo entre aquela Entidade e esta Misericórdia sobre a sua responsabilidade com o internamento e tratamento de doentes pobres e indigentes, conforme o disposto no referido Decreto.

Foi lido um ofício do sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, cujo assunto constante do mesmo ficou para ser apreciado numa próxima reunião da Mesa em virtude de não se encontrar presente o Mesário daquela localidade, sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Deliberações: — Autorizar a viúva de Manuel Ferreira, falecido no dia 7 do corrente mês, assim como seus dois filhos, a continuar na casa n.º 15, do Bairro João de Melo, mediante o pagamento da renda de 100\$00 mensais, enquanto não aparecer novo inquilino que, conforme as disposições testamentárias da benfeitora D. Eulália Melo, seja completamente cego ou aleijado.

Aprovar o Balancete do Cofre.

Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de diversas peças de pano, no valor de 4.217\$00, da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 1.170\$00

Recebemos mais: Para a cancerosa e para o tuberculoso a que se refere o apelo feito nestas colunas, da anónima G. . . . . 20\$00 A transportar . . . 1.190\$00

A cada um daqueles doentes fizemos entrega de 10\$00. Agradecemos em seu nome.

## «Maria da Fonte»

Completo há dias 66 anos de existência o nosso prezado colega da Póvoa de Lanhoso, «Maria da Fonte», que felicitamos, desejando a continuação de suas prosperidades.

## Igreja de Silveiras

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a Freguesia de Silveiras, deste concelho, a participação de 40.000\$00 para conclusão das obras da sua Igreja.

## Cobrador

novos, ainda colocados e dando todas as garantias, oferecendo-se para trabalhar dentro da cidade. Também possui alguns conhecimentos de serviços de escritório. Nesta redacção se informa. 284

# EXCURSÃO A FÁTIMA

EM JULHO

SAÍDA NO DIA 12 REGRESSO NO DIA 14

Em LUXUOSO AUTO-CARRO da Empresa de

## João Carlos Soares

Ida e Volta 150\$00

MARCAM-SE LUGARES no seu Escritório, na RUA DE PAIO GALVÃO (STAND N.º 8)

## Seguros de casamentos

As moças da Tailândia são danadas e não há que estranhar a tal medida de segurar o enlace toda a vida Para viverem sempre descansadas.

Os seguros na vida e para a morte, Contra Incêndios, desastres — são banais, No casamento chega a ser de mais, É como quem segura assim a sorte...

Se vissem p'ra tá a Inovação Decepção causaria desagrado Mas se evitavam dramas de palácio.

Abandonando o lar o bem não logra Qualquer melro que estando condenado Não tem coragem de aturar a sogra...

CHAN TUNG.

## O Palácio da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

a que assistimos, mas dum significado enorme, pela projecção que há-de ter a obra que vai iniciar-se, e da qual mais dignificados sairão, os serviços a que se destina.

Senhor Governador

Nesta hora de verdadeiro júbilo para o povo de Guimarães, em Vossa Excelência saúdo o Governo da Nação.

Guimarães, não esquece quem a estima e quem a venera.

A Salazar, aos Senhores Ministros da Justiça e das Obras Públicas quero aqui deixar o agradecimento sincero do bom povo da bela cidade que foi berço da Nacionalidade Portuguesa. Para Vossa Excelência, Senhor Governador, a expressão do meu reconhecimento, por aqui ter vindo pessoalmente honrar-nos com o prestígio da sua pessoa. E uma coisa lhe peço: que seja intérprete, junto do Governo, dos sentimentos de intensa alegria, que vão na alma e no coração de todos os vimaranenses.

Guimarães está de parabéns! Viva Portugal! Viva Guimarães!

O orador leu, ainda, os seguintes telegramas que foram seguidamente endereçados e que a assistência aplaudiu:

Presidente do Conselho — Lisboa

Guimarães que nunca esquece os Homens que a distinguem, ao iniciar-se construção Palácio da Justiça — obra de necessidade urgente e que ficará a atestar uma época de engrandecimento nacional sob a égide de Vossa Excelência, jubilosamente agradece e saúda o Governo da Nação.

Presidente da Câmara

Dr. Castro Ferreira.

Senhor Ministro das Obras Públicas — Lisboa

Início construção Palácio da Justiça, o povo de Guimarães e seus valores representativos, rejubilam de contentamento, agradecendo a Vossa Excelência todas as atenções.

Presidente da Câmara

Dr. Castro Ferreira.

Senhor Ministro da Justiça — Lisboa

Nesta hora festiva para Guimarães — início construção Palácio da Justiça, a Vossa Excelência dirijo o reconhecimento da velha cidade pela obra que marcando um momento histórico, dignificará a finalidade a que se destina.

Presidente Câmara

Dr. Castro Ferreira.

O Chefe do Distrito, agradecendo as palavras que lhe foram dirigidas, disse que as aceitava por serem dirigidas ao Governo, que tudo merece pela obra de rejuvenescimento nacional que tem levado a cabo, sob a orientação prodigiosa de Salazar.

E terminou por felicitar Guimarães, cuja cidade é bem digna da colaboração por parte do Estado.

Seguidamente o sr. Presidente da Câmara convidou o ilustre vimaranense sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura a pregar o primeiro prego na vedação do terreno, o que deu motivo a uma manifestação de aplauso por parte da assistência.

PIANO Vertical, armado em ferro e bem tratado. Vende particular, no Largo do Paço, 14, Braga. Ver das 11 às 12 e das 15 às 16 horas. 290



# DESPORTO

## Uma vez sem exemplo

Depois de termos escrito aqui umas vinte e muitas crónicas, analisando o comportamento do Vitória nas diversas provas oficiais onde entrou, somente agora, depois de escrita a última delas, alguém entendeu que devia contestar os nossos raciocínios. Pode dizer-se que andamos com relativa sorte...

Fê-lo o sr. Fernando Roriz, que se diz correspondente do jornal «Record», porque entendeu que nos referimos a ele na crónica que escrevemos sobre a única acção do Vitória na «Taça de Portugal». E vai daí, fez artigo, mandou-o para ser publicado no «Notícias». Em primeira hipótese — dentro da boa lógica — estivemos para lho devolver, pois quem tem um jornal onde colabora, é nele que deve divulgar as suas opiniões. Mas, o fosse por o seu jornal lhe ter regeitado a prosa ou então por o jornalista não ter a coragem de a enviar para lá, este apelou para as tradições hospitalitárias do «Notícias» e assim nos vimos na compiacência de o aturar. Leia-se então o artigo:

**ACERCA DE «DIVAGAÇÕES SOBRE UMA CIÊNCIA ACESSÍVEL»**

Lemos no último número deste jornal a habitual crítica despretensiosa, subordinada ao sugestivo título «Divagações sobre uma ciência acessível».

Em verdade devemos mesmo dizer que a relemos, pois para além da originalidade do assunto pareceu-nos que o escrito, em parte, nos era dirigido.

No tom doutorinal que habitualmente usa, o articulista desenvolve ao longo do artigo a tese de que o futebol é hoje uma ciência muito divulgada mas deficientemente compreendida, e que por isso mesmo, qualquer pessoa, com qualquer grau de cultura, se julga capaz de dissertar sobre o assunto — desconheciamos que os problemas do futebol exigem uma instrução superior — e os jornais desportivos, na sua maioria, são servidos por pessoas que apenas sabem alinhavar duas linhas e nada mais. Pelo que diz se deduz ainda que os segredos da ciência apenas são peritagem de reduzido número de críticos, entre os quais se encontra incluído. — A afirmação de que é sua intenção doutrinar, feita no artigo, é bastante elucidativa...

Não mencionamos discutir a tese do sr. L. R. — tese de que, aliás, ele próprio é um argumento — mas antes pretendemos apenas apresentar umas interrogações e pouco mais.

Toda a gente sabe, até porque isso é racional, que aqueles em quem é possível reconhecer-se, verdadeiramente, conhecimentos profundos na matéria e que são os únicos que podem alimentar a pretensão de doutrinar, embora o não manifestem por um sentimento de modestia (virtude que fica muito bem a quem a usa) têm atrás de si longos anos de contacto com a modalidade; como praticantes, treinadores, pelo convívio permanente com técnicos, etc., etc.

Que nos conste, sr. L. R., nunca foi praticante da modalidade; treinador também não, e no que se refere ao convívio com técnicos não nos parece também que o houvesse tido em medida bastante para lhe garantir posição à parte da vulgaridade.

Ora, sendo assim, como conseguiu alcançar um grau de supérflua tão elevado que lhe permite desdenhar de dezenas de pessoas que colaboram em jornais desportivos, considerando-se em plano de tão transcendente superioridade que se apelida já de doutrinador?

Onde existirá a misteriosa fonte onde colheu tão grande somatório de conhecimentos?

Aprender-se-á agora nas Universidades a «ciência» do futebol?

Será necessário, para se conhecer a «ciência», fazer do futebol a única razão da existência e o mote obrigatório de todas as conversas?

E que pretende o sr. L. R.?

Que façamos coro com ele na «comica» — é o termo — afirmação de que a posição futebolística do Vitória não é devida aos seus atletas?

Que afirmemos ter a equipa valor mais que suficiente para conservar o seu lugar na Divisão «Maior» e que a sua classificação apenas foi possível por sucessivas negações da fortuna?

(A este respeito poderíamos citar as críticas dos jornais de Lisboa ao último Vitória-Atlético).

O que dissemos no jornal «Record» acerca do jogo Vitória-Lusitano corresponde a verdade. A falta de brio, de aplicação, de espírito de luta e poder físico de

alguns elementos da Turma Vitória ficou bem demonstrada e para se notarem deficiências dessa espécie não é necessário conhecer a «ciência».

Não estamos, por isso, arrependidos; antes pelo contrário...

Continuaremos, pois, a trilhar o caminho que a nós próprios impusemos — o da verdade sem ornamentos de espécie alguma — e não será qualquer que nos fará modificar esse caminho.

Não chegamos ainda a doutrina-dores, é certo, mas ao que temos visto, sinceramente...

**FERNANDO RORIZ**  
(Correspondente do jornal «RECORD»)

O sr. Roriz equivocou-se naturalmente. De modo algum, aquilo que escrevemos, lhe foi dirigido e nada há até que o justificasse. As considerações por nós desenvolvidas, dentro de um plano de trabalho que marcamos quando iniciamos a nossa colaboração desportiva neste jornal, tinham somente a intenção de chamar o público adepto do Vitória à razão, em virtude do seu comportamento para com os atletas do Clube, no final do jogo em referência. — Queremos pensar, que a ele nos dirigimos, é vaidade que o seu mérito não justifica de maneira nenhuma.

O público anda de facto mal orientado nas ideias que tem sobre o futebol e a sua técnica. Já o justificamos suficientemente no nosso contestado artigo. A proliferação de jornais desportivos provocou com que os jornalistas de mérito se dispersassem. Antigamente os velhos «O Sports» (hoje «Mundo Desportivo») eram uma colmeia de pessoas entendedoras. Veio depois «A Bola», modificou-se «O Norte Desportivo», apareceu o «Record» e muitos jornais diários também alargaram as suas secções da especialidade. Logicamente muita gente nova foi precisa para escrever sobre o futebol, que é a base dos seus conteúdos. Se alguns novos têm mérito, outros há infelizmente que o não possuem. Daí o recurso à entrevista sensacional, para encher colunas e mais colunas, onde o jogador com as suas considerações é que cria opinião pública. Chega um preto de África (não implica isto nada com Lutero, rapaz de certa cultura) ou um analfabeto de Alguadares de Baixo (sem ofensa para a localidade) e logo vota entrevista onde pontifica sobre técnica ou tática, sobre treinadores e faz comparações sobre capacidade futebolística.

Isto é assim na realidade. Não há nesta opinião ficção alguma. O jornal, onde o sr. Roriz escreve, por duas vezes nos pediu a sua colaboração. Da primeira esquivamo-nos facilmente, mas da segunda, vindo o pedido por intermédio de pessoa amiga, com dificuldade nos livramos da incumbência. A solução foi arranjar uma pessoa para exercer o cargo de correspondente, mas mesmo essa, passado pouco tempo, o endossou ao sr. Roriz. Porque, pergunta-se? Que conteúdo técnico se encontra no seu jornal em futebol sobretudo? Não é certo, que tantas vezes lhe têm pedido da redacção para em vez de contar o decorrer dum jogo ou analisá-lo, entrevistar antes os jogadores para estes lhe darem a sua opinião? Homens que fizeram um esforço físico intenso, na generalidade pouco cultos, ainda de baixo do chuveiro a darem opiniões técnicas sobre coisas que mesmo aqueles que estão cá fora, comodamente sentados nas bancadas, divergem nas suas! É tudo isto, sr. Roriz, que nos obriga a dizer que o futebol, embora seja uma ciência acessível, está muito mal compreendido pela maneira como está sendo divulgado.

Quanto a nós sabemos ou não de futebol — «presunção e água benta cada qual toma a que quer». Sabe, sr. Roriz, estamos absolutamente convencidos de que percebemos do jogo da bola! Estudamos, lemos muito, raciocinamos mais, para agora podermos desenvolver uma ideia fundamentada sobre o decorrer dum encontro. Não é preciso termos sido jogador afamado, pois hoje até os treinadores com essa origem já estão um pouco desacreditados. Nas Universidades não se aprende futebol, não há nenhuma disciplina sobre o assunto, mas adquire-se uma certa ginástica (o termo é desportivo) que possibilita uma capacidade de raciocínio logicamente superior à de qualquer «iluminado», que por aí haja...

Mas, fundamentalmente, o que nos interessa de tudo que escreve o sr. Roriz é a sua contradição às nossas afirmações de que não é por culpa dos jogadores que o Vitória pode baixar de Divisão. Vamos desenvolver o nosso raciocínio — atenção, sr. Roriz:

A incapacidade várias vezes demonstrada pela equipa do Vitória,

nos diversos jogos do «Nacional», tem uma origem — a sua im-preparação. Os jogadores do Vitória esta época não tiveram preparação técnica, física ou táctica suficiente para vencerem os seus adversários Os mesmos jogadores, debaixo de outra orientação, tinham demonstrado outras possibilidades.

O Vitória não teve preparação técnica, repetimos. Os seus jogadores não fizeram, durante toda a época, uma única vez exercícios de adestramento individual com a bola. Ora isto é fundamental para, num encontro, o atleta poder realizar aquilo que pretende. Matthews, já quarentão, todos os dias executava, num campo que tem na própria casa onde vive, exercícios individuais com a bola.

O Vitória não teve preparação física, repetimos também. De Agosto a fins de Janeiro os jogadores vianenses realizavam quatro galopes de conjunto por semana, quer fizesse chuva ou sol. Com o inverno rigoroso que esteve e o campo lamacento que possuímos, houve um esforço muscular absolutamente prejudicial. Quando a actual Direcção do Clube tomou posse, nos fins de Janeiro, tentou pôr cobro a este sistema de preparação. Avisou o orientador técnico de que só devia fazer dois treinos de conjunto semanais e contratou ainda um Professor de Educação Física para exercer a sua actividade nos restantes dias. Não se calcula as dificuldades que existiram para conseguir as funções dos dois encarregados da preparação das equipas do Clube — do da parte técnica com o da parte física. Daí não ter sido possível vencer eficientemente esta talha da equipa.

O Vitória não teve preparação táctica, repetimos também ainda. Hoje só se pode jogar futebol com um plano pre-estabelecido antes de se entrar em campo. São já inumeráveis os tratados que existem sobre as mais diversas táticas. Não pretendemos discutir qual a melhor, porque sairíamos fora do âmbito destas considerações. Mas uma tática tem que haver sempre — uma ou até mais. Conforme o adversário, segundo o seu plano de jogo, uma equipa deve ir para o terreno sabendo o que tem de fazer, para onde deve encaminhar o seu jogo, como deve parar os golpes dos seus adversários. E isto só se consegue com um taboleiro, os jogadores de volta dele e explicações, pedagogicamente certas, de quem de direito. Ora os jogadores do Vitória nunca viram, durante a época que está a acabar, na sua frente um taboleiro com linhas indicando as marcações dum campo de futebol.

E' por isto, pelo conhecimento exacto que temos destas coisas, que nunca pusemos os jogadores como causa primária dos males do Vitória. Têm as suas relativas culpas, mas nada de desancar sobre um punhado de rapazes brustos, honestos, com a noção exacta dos deveres a cumprir, somente sujeitos a sofrerem o exame directo do público, que não sabe o resto, o que se passa nos bastidores, vendo somente aquilo que decorre no campo durante o jogo. Aqui, nesta emergência, é que deve estar a verdadeira função do jornalista — ir procurar o fundo das questões, trazê-las a público, repondo a verdade no lugar que ela sempre deve ocupar.

E' isto que sempre fizemos e continuaremos a fazer enquanto estivermos à frente da secção desportiva deste jornal. E sr. Roriz, esta controvérsia foi uma vez sem exemplo, como escrevemos em título. O sr., se tem uma tribuna, escreva nela aquilo que lhe aprouver, mas não mande mais nada para cá, que nos obriga a lê-lo, como aconteceu agora com a colaboração que pretendeu dar a este jornal — e os seus artigos não nos interessam nada, porque não nos aumentam, de forma alguma, os conhecimentos técnicos de que nos vangloriamos e que tanta inveja causam a si e até a outros...

L. R.

**TAÇA DE HONRA de Hoquei em Patins**

Contávamos, como escrevemos no último número, fazer hoje, aqui, uma análise final a esta prova. Mas os resultados dos últimos jogos contrariaram-nos decisivamente. O Sporting de Braga venceu normalmente, por 10-0, os Famalicense e o Vitória, ao contrário do que prevíamos, fez somente 1-1, no seu Rink, com o Vianense. Este resultado pôs assim sem resolução definitiva o resultado final da competição.

O jogo da Amorosa foi uma verdadeira tristeza — pelo seu decorrer e pelas suas consequências. O hoquei em patins é uma modalidade de cujas regras não estão ainda generalizadas no conhecimento da totalidade dos assistentes e assim quando a direcção duma partida não decorre dentro de determinadas normas, cria-se um ambiente demasiadamente desagradável. Foi o que aconteceu no Vitória-Vianense. Como os vianenses baseiam a sua capacidade de jogo em Cunha Gonçalves — um valor à parte no hoquei minhoto — os seus adversários tentam inutilizar

a acção deste jogador para assim dominarem a nossa equipa. O Vianense procedeu deste modo — implacáveis de dureza para Cunha Gonçalves. As faltas sobre ele foram sucessivas e foram assim acumulando o nervosismo na assistência. O árbitro do encontro foi assinalando, mas isso não resolvia suficientemente o assunto, pois ia de encontro até às intenções dos nossos visitantes. Logicamente, com o aproximar do fim da partida, jogada sempre sem clareza, em virtude do sistema que assinalamos, qualquer coisa serviria para incendiar os ânimos. Por isso a grande penalidade bem assinalada e o golso sequente anulado por uma falta, que podia ter existido, mas imperceptível para o público, deu aquelas consequências que somos os primeiros, com veemência, a reprovar.

Lamentável o descuido da Comissão Regional de Arbitros em indicar um juiz que pertence à terra dum clube interessado no resultado. As dúvidas vêm assim e podem evitar-se se um árbitro de Famalicao ou Barcelos viesse dirigir o jogo. Deste modo encaminha-se o hoquei em patins para mau caminho — pois o sistema usado pelo Vianense foi o mesmo que se praticou em Famalicao para vencer o Vitória — e não nos parece que seja o mais sério sobre o ponto de vista desportivo. Talvez influências do mesmo orientador técnico...

Agora o Vitória e o Sporting de Braga estão em iguais condições para conquistar o trofeu em disputa, o que se vai fazer num jogo a realizar no Rink de Famalicao no próximo dia 3 do corrente, pelas 22 horas.

**FERNANDO VAZ É O NOVO TREINADOR DO VITÓRIA**

Dentro do plano de revalorização tido em vista pela Direcção do Vitória, esta acaba de contratar para orientador técnico das equipas de futebol do clube, para a próxima época, o treinador Fernando Vaz. Técnico de quem se conhece as melhores referências, jornalista dos mais destacados da moderna geração e fonte segura para os empreendimentos que é necessário fazer para se recuperar as posições de destaque que são tradição do Vitória.

Este distinto técnico está desde já ao serviço do Clube, sendo ele que orientará todas as aquisições a fazer e todas as possíveis despesas a realizar.

**Cursos de Patinagem**

A Secção de Hoquei em Patins e Patinagem do Vitória vai iniciar uma nova faceta da sua actividade, desenvolvendo a prática da modalidade entre os sócios de Clube. Assim, vai criar cursos de patinagem livre e artística, orientados pelo técnico da modalidade Sr. Cunha Gonçalves. Para isso encontra-se desde já aberta a inscrição na sede do Clube para os sócios da categoria infantil, isto é, dos 8 aos 14 anos, tanto do sexo feminino como masculino. Espera-se uma frequência de molde a corresponder a esta louvável iniciativa para o desenvolvimento eclético do Vitória.

**Oportunidades e Procura**

**CASA** sita na rua de Vila Flor, 26, vende-se. Aceitam-se propostas. Falar com Domingos Ferreira, Conservatória do Registo Predial. 216

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Óptimo terreno para construção no Pevídém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

**Admissão ao Magistério Primário**

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa pratica. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

**Cão desaparecido** encontra-se cão-coelheiro, amarelo e branco, em S. Torcato, na casa do Pregal. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas do anúncio. 224

**Vendem-se** 100 pinheiros e 150 eucaliptos. Falar na Quinta de S. Luiz de Fortes — freguesia de Lama S. Tirso ou na Casa dos Pombais em Guimarães. 227

**Urdideira mecânica** Precisa-se de urdideira mecânica em bom estado, de 2 metros de largura. Esta redacção informa. 221

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA MAIS VENDIDA NA AMÉRICA

já se encontra em Portugal e brevemente será apresentada em Guimarães por

**A. GOUVEIA**

Avenida Conde de Margeride — STANDS 3 e 4

**VOLKSWAGEN AUTO-LIS**

Estação de Serviço recomendada

AVENIDA DE D. JOÃO IV

TELEFONE, 40149

GUIMARÃES

A todos os Ex.<sup>mos</sup> proprietários de carros VOLKSWAGEN temos o prazer de comunicar que já chegou o lubrificador especializado que foi a Lisboa receber instruções directamente dos técnicos da fábrica sobre a lubrificação dos últimos modelos.

Informamos ainda que já regressou de Lisboa o nosso sócio-gerente Sr. Serafim Matias que esteve em contacto com os Ex.<sup>mos</sup> Engenheiros da VOLKSWAGEN para tomar inteiro conhecimento da mecânica dos últimos modelos e suas afinações.

A GERÊNCIA.

Notícias de Guimarães n.º 1222 - 5-6-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

**ARREMAÇÃO**  
2.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, afim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do que adiante vai declarado, o prédio adiante mencionado, penhorado na execução requerida por António de Sousa, casado, industrial, da vila das Taipas, na acção sumária que moveu contra José Bernardino dos Santos e mulher Maria Soares Leite dos Santos, proprietários, moradores no lugar das Quintas, freguesia de S. Martinho de Leitões, desta comarca:

**PRÉDIO SITO NO LUGAR DAS QUINTAS DE CIMA, FREGUESIA DE S. MARTINHO DE LEITÕES**

Propriedade denominada das Quintas de Cima, composta de dois corpos de edificio, com terrenos de horta e lavradios, e terras de mato, — formada pelos prédios descritos na Conservatória sob números 12.053, 32.860, 32.861, 24.629 e 24.630, e pelos prédios inscritos na matriz urbana sob o art.º 41 e na matriz rústica sob os artigos 378 e 450. Vai à praça pela quantia de 70.000\$00.

Guimarães, 19 de Maio de 1955. 275

O Juiz de Direito,  
*Valdemiro Ferreira Lopes.*

O Chefe interino da 1.ª secção do 2.º Juízo,  
*António de Castro Pereira.*

Notícias de Guimarães n.º 1222 - 5-6-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**  
**EDITOS DE 20 DIAS**  
2.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca e nos autos de execução de sentença que Joaquim Martins Cardoso, solteiro, maior, empregado comercial, da freguesia de Lordelo, desta comarca, mas actualmente residente na rua do Ameal, da cidade do Porto, move contra António de Sousa Machado e mulher Maria de Jesus de Sousa Pacheco, ele industrial, do lugar do Alto, da dita freguesia de Lordelo, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na referida execução, nos termos do artigo 864 do código do Processo Civil.

Guimarães, 23 de Maio de 1955.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 279  
*Carlos Maria Afonso de Castro.*  
O chefe de Secção,  
*Alberto Fernandes Carreira.*

**LOJA** Ótima para armazenar, a 30 metros do correio. Aluga-se. Rua 5 de Outubro, 6. 277

**Atinador de Fiação** Precisa-se pessoa nova e com conhecimentos. Carta a esta redacção ao n.º 264. 280